

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO II

REDAÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 3 de Maio de 1888

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 135

## EXPEDIENTE

### Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Guaratinguetá o sr. Benedicto Gualberto da Silva Rangel.

E' nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Está encarregado da cobrança desta folha, o sr. Carlos Alberto de Souza.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

## FOLHETIM

(128)

STOWE

### A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXXV

Emelina e Cassy

Thomaz pde, enfim, com muito custo levantar-se, fixando seu senhor com um olhar tranquillo.

— Ah! tu podes levantar-te! diz Legree, medindo-o dos pés á cabeça. — A cousa não foi então tão mal como parecia? Põe-te agora de joelhos, Thomaz, e pede-me perdão das tuas asneiras de hontem!

Thomaz não se mecheu. — De joelhos, miseravel! diz Legree, dando-lhe uma chicotada.

— Não me é possível obedecer-lhe, senhor; porque fiz o que devia, e farei o mesmo em qualquer outra occasião. Nunca commetterei crueldades, aconteça o que acontecer!

— Sim? Mas é que não sabes ainda o que te pode acontecer, mestre Thomaz! A sóva que levaste não foi nada, foi apenas uma amostra do panno! Que dirás tu, quando te vires atado a uma arvore, com um bom fogo á roda de ti, que te irá queimando pouco a pouco?

— Sei perfeitamente, senhor, que é capaz de fazer as cousas as mais horribes, diz Thomaz, endireitando-se com digni-

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 3 DE MAIO DE 1888.

### Partido Liberal

Depois do nosso artigo publicado no numero passado deste jornal, resolveo o directorio do partido liberal, convocar todos os chefes e directorios das localidades da provincia para um grande congresso, no dia 20 do corrente.

Mal avisado porem, foi esse partido incluindo como director o conselheiro Bernardo Gavião que, apesar de ser um dos vultos mais proeminentes do partido liberal por sua intelligencia e illustração, tem porem a mania de não dispender dez réis com o partido e alem disso outra mania peor tem, que é querer que o jornal do partido se lhe dê de graça como nos informou o sr. Correia quando foi gerente da *Tribuna Liberal* que então era organ desse partido.

Tambem o sr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, soffre da mesma molestia de ser liberal, mas não gastar dinheiro.

O sr. conde do Pinhal, mora no interior e portanto não pôde tomar a direcção do partido.

Do mesmo vicio se ressentem o illustre conselheiro Moreira de Barros.

Resta portanto o sr. conselheiro Leoncio de Carvalho, que não dispõe de fortuna que os outros dispõem e além disso tem a mania de fazer discursos a varejo e por alacado.

A regra deve ser o chefe dirigir tudo fallando muito pouco.

Devia esse directorio provisorio ter-se limitado unicamente a convocar todos os liberaes da provincia, deixando ao partido a escolha de um chefe.

Não pertencemos a essa escola, mas somos levados pelo patriotismo e pelo muito que amamos a nossa patria, a que o partido liberal se reuna, que tenha um chefe que o dirija, e tenha um jornal que o oriente e que faça uma opposição seria ao partido conservador que, só, na arena, pode commetter erros insanáveis.

Nesta capital, já dissemos, existem homens proeminentes pelo dinheiro que podem dirigir esse partido e dar o desenvolvimento de que elle carece.

Os eleitores constantes e pobres pre-

cisam de um apoio, precisam de uma mão protectora que estenda-se para elles na occasião da desgraça.

Não são os eleitores pobres que lucram com os partidos.

As honras, os privilegios, as boas fatias que distribue o governo de todos os partidos a seus apaniguados, nunca tocam ao eleitor pobre.

Ainda está no espirito de todos a injusticia que soffreu um pobre pai de familia Luiz de tal, empregado na Caixa Economica, por sua firmeza de caracter e de principios.

Esse infeliz eleitor liberal por vezes tem estado doente na mais completa miseria e para sustentar-se tem sido preciso subscrições e esmolas de pessoas inteiramente estranhas á politica.

Existem uma porção de liberaes que perderam os seus empregos com a subida do partido conservador, todos esses homens passam vida difficil por que não encontram no seu partido um chefe que os ampare.

Reflectam bem os liberaes como organisam o seu partido e lembrem-se que se o conselheiro Prado não fosse rico e não fizesse timbre em proteger os eleitores do partido conservador, não existiria a União Conservadora forte e poderosa como ella tem sido.

### Avenida do Ypiranga

Todos sabem que a assembléa provincial approvou uma lei em 3ª discussão mandando adoptar o traçado feito pelo engenheiro Esteveaux para que a Avenida do Ypiranga fosse pela rua da Gloria.

O sr. Rodrigues Alves não sancionou a lei, dando como razão que os dinheiros do Ypiranga não chegavam nem para a conclusão do edificio, nem para o custeio.

Dias depois o sr. Rodrigues Alves approva outro traçado mandando que a Avenida seja feita pelo caminho do Braz, passando pela Moooca.

De sorte que sendo aquelle monumento historico e tendo depois de proclamada a independencia, daquelle lugar partido os heróes da independencia para esta cidade pela rua da Gloria, era muito natural que por ahi se fizesse a Avenida.

Republicanos e conservadores com-

praram terrenos na Moooca e foi esse o motivo principal para que o sr. Rodrigues Alves preferisse o traçado da Moooca, por que precisa dar-se valor a esses terrenos que pertencem a potentados que hão de enriquecer á força e com detrimento da pobreza.

Temos breve de presenciar outro espectáculo que vem a ser a localisação da nova cathedral que se diz, vae se edificar.

A commissão encarregada das obras, ha de por força determinar algum lugar, embora incommodo ao povo, que venha a dar importancia a terrenos de algum felizardo.

Em S. Paulo ha uma commandita que absorve todas as emprezas, todos os fornecimentos com prejuizo e detrimento tanto dos cofres publicos, como das emprezas particulares.

O monumento do Ypiranga tem sido um manancial para meia duzia de sujeitos; assim tambem a nova cathedral ha de ser outro manancial para esses felizes especuladores, que absorvem tudo, servindo-se da politica unicamente como meio de enriquecerem.

### Propaganda republicana

Se tivéssemos ha mais tempo estudado ou imitado a forma pela qual os republicanos fazem a sua propaganda, então a questão do elemento servil, ha mais de 10 annos, estaria resolvida completamente.

O meio de fazer-se propaganda republicana nesta provincia, especialmente nesta capital, consiste em cada um dos republicanos tratar de amontoar capitaes, e enriquecer, abandonar completamente os companheiros quando cahem na miseria, fugir mesmo delles para que não contem as suas magoas e no fim de contas, percorrer as ruas da cidade, os mais ricos, dizendo aos que encontram em caminho: — Cidadão como vae? Então é tambem separatista? E' preciso emanciparnos desta monarchia de Bragança. Sabe que morreu o imperador da Alemanha? é um de meus!

Eis aqui a força dessa propaganda que em vez de crear um partido republicano tem creado tres partidos monarchicos.

Todos são chefes, ou denominam-se chefes.

pelle, é como se tivesse um cão de fila suspenso á garganta, chupando-lhe o sangue, e estrangulando-o pouco a pouco até o ver morto! Conheço perfeitamente o monstro!

### CAPITULO XXXVI

Liberdade

Deixemos por um momento pai Thomaz entregue, pois que não podemos impedir-o, nas mãos dos seus algozes, para nos informarmos do que foi feito de Jorge e de sua mulher depois que os deixamos, já um pouco mais tranquillos, n'uma herdade perto do caminho.

Tom Locker, apesar dos seus gritos e das suas blasfemias, foi deitado n'uma boa cama, e entregue aos maternas cuidados da tia Dorcas, que o achou quasi tão commodo e tão agradável a tratar, como o seria um bufalo, ou um touro bravo.

Que se figure uma mulher alta, e de um ar digno e recolhido, com a sua touca de cassa lisa, deixando a descoberto uma alta e bella testa, ornada de duas madeixas de prateados cabelos; com olhos pardos e meditativos, com um lenço de cambraia branca cruzado sobre o peito, e que vai d'uma parte á outra sem se sentir, como o faria uma sombra, e eis em resumo a tia Dorcas.

— Com trezentos diabos! exclama Tom Locker, deitando energicamente aos pés a coberta da cama.

— Vejo-me obrigada a dizer-te, Thomaz, que não deves servir-te de taes expressões, diz a tia Dorcas, arranjando

Na questão do elemento servil ligavam-se com os monarchistas e quando sua magestade D. Pedro II, percorreu esta provincia, andavam todos com a espinha dorsal arcada procurando o lobrigando um olhar imperial a' ver se S. Magestade admirava-se dos caricatos destruidores do seu throno.

Uma malta de descontentes incapazes de qualquer sacrificio pecuniario, avessos a todas as intrigas politicas, vivendo de conchavos e transações politicas, só pôde esperar da parte de homens serios e capazes de qualquer abnegação pelo amor da patria, o rizo de compaixão.

Na questão do elemento servil, fizeram os republicanos desta provincia o mais tristissimo papel que é possível imaginar-se.

Dessa ninhada de heróes, muito poucos companheiros encontramos na grande cauza da redempção dos escravos.

Ainda hoje entre os fazendeiros resistentes, a maior parte pertence ao partido republicano.

Veio-nos á mente escrever este artigo por um edital ou proclamação feita pelo illustre republicano commendador José Vergueiro, um dos fazendeiros mais adiantados na propaganda republicana.

Leiam os monarchistas e vejam como vae adiantada a propaganda republicana nesta provincia:

### YBICABA

ADVERTENCIA

« Faço publico, que, a bem de resalvar minha responsabilidade e dos empregados deste estabelecimento, tendo sido este, por vezes invadido por escravos delle evadidos ( não sei si acompanhados por outros ), os quaes têm roubado, além de varios objectos, moveis, animaes, como aves e porcos, e até 3 muares; sou, pois, obrigado, na defeza deste estabelecimento, a estabelecer, como de hoje em diante — vigias armadas, com ordem de fazerem fogo sobre as pessoas suspeitas, que se negarem — á noite — á ordem de se darem a conhecer. »

Ybicaba, 20 de Abril de 1888.

JOSÉ VERGUEIRO

pacientemente a cama, e cobrindo Locker.

— Vamos, minha avósinha, não tornarei a dizel-o, se poder.

— Mas este maldito calor é capaz de fazer perder a paciencia a um santo!

Dorcas tirou o cobertor da cama, e arranjou tudo do melhor modo possível, ajuntando algumas exortações aos seus cuidados maternas.

— Desejava, amigo, que não tornasses mais a praguejar, e que pensasses seriamente na tua vida passada!

— Para que diabo quer você que eu pense n'isso? Os diabos me levem se não é a ultima cousa em que eu deseje pensar!

E ao dizer isto, começou a remecher-se na cama, e a pôr tudo outra vez n'uma desordem completa.

— Aposto que o tal Jorge e a mulher estão aqui tambem? diz elle, um instante depois, e de mau humor.

— Estão, com effeito; mas que importa isso? diz Dorcas.

— Era melhor que elles partiassem quanto antes!

— Fal-o-hão, sem duvida, respondeu Dorcas, continuado tranquillamente a fazer a sua meia.

— Que tomem sentido, porque temos correspondentes em Sandusky, que visitarão os vapores de transporte! Não me importa dizel-o agora! Tomára eu que elles escapem, ainda que não seja senão para fazer enraivecer esse maldito cobardo de Marks, que o diabo leve!

(Continúa.)

## José do Patrocínio e os republicanos

Sempre queremos ver a cara com que ficaram os republicanos de Campinas, quando leram o artigo que José do Patrocínio publicou na *Cidade do Rio* de 29 de Abril passado.

Estavamos nestas tristes considerações, quando lemos nos telegrammas da *Provincia* de hontem, que o governo pretende apresentar em separado, um projecto de repressão da vadiagem.

Está nos cheirando á procedencia republicana, o tal telegramma, porque não o lemos em outros jornaes.

Uma coincidência: o telegramma apparece depois do artigo do Patrocínio!

Não haverá aqui intriga, ou insinuação ao governo?

Sempre dissemos que estes republicanos paulistas eram uns *negreiros* da peor especie, e os factos nos tem dado razão.

A maior parte dos *melros* são despeitados com a lei do ventre livre e foram pedir ao barrete phrygio o que lhes negára a corôa *bragantina*, como elles dizem.

Nos taes congressos que elles reuniam aqui em S. Paulo, ficavam amarellos, quando alguém fallava em abolição!

De uma vez o Raphael de Barros, quasi enguliu um positivista que teve o arrojo de lhe querer tocar nos negrinhos!...

O que seria de sua familia, sem escravos?

Os desgraçados tinham de banhar a terra com o seu suor, para pagar o luxo e a *filúcia* do *grrrande republicano*.

A solução *machiavelica* que elles consignaram em sua especie de manifesto, ou como em *gyria* republicana melhor nome haja, é digna de eternas luminarias...

Queriam que se indemniasse aos senhores de escravos, e isso mesmo com muita *lentião*...

Se tivéssemos a desgraça de cair nas unhas destes *caiphaes* estavamos com *bécca* para o *Porto*...

Eram capazes de nos guilhotinar, sem apello... nem aggravo!

Passa fóra!...

Vão fazer leis de repressão da vadiagem, para os fazendeiros malandros que passaram a vida inteira a perder nas corridas de cavallos e na orelha da sóta, o cobrinho que os pretos ganhavam; e os *papagaios* republicanos que viviam a tagarellar, sem proveito para a ideia abolicionista.

O Patrocínio foi quem lhes fez as contas:—Dá cá um abraço, *negrinho* onça!...

Mas sempre queremos ver a cara do Glicerio e do Augusto Cezar, ao lerem o artigo do Patrocínio...

Mandarão convidar outra vez o *bóde*, para uma conferencia, no club republicano, em Campinas?!

Mandarão a elle um *d'aquelles* formosos *bouquets* de flores, com que a republica campineira, costumava regalar os seus *Mirabeaus*?...

Mas sempre queremos ver a cara com que ficou o Glicerio.

## Desordem nos Campos Elyseos

A nomeação do actual chefe de policia para esta provincia, além de ser uma calamidade é uma razão para as grandes desordens que ultimamente tem-se dado nesta capital.

Odiado pelo povo abolicionista de quem foi o maior perseguidor.

Promotor publico e ao mesmo tempo advogava contra as causas da liberdade.

Tendo accesso na magistratura, não por serviços prestados ao estado e á justiça, mas unicamente por empenhos, esse homem não pôde inspirar o respeito que exige um cargo tão elevado.

Até os proprios urbanos não podem ter respeito a essa autoridade, porque na mesma tarimba, com a mesma farda que elles, vivem dois primos irmãos do actual chefe de policia, que menos protegidos que elle, assentaram praça no corpo de urbanos para terem de que viver.

Estas desordens repetidas em São Paulo, estes desacatos aos cidadãos, são provas evidentes de que o sr. Cardoso de Mello, não gosa do respeito de que se deve rodear um chefe de policia de uma provincia desta cathogoria.

O partido conservador tem cometido muitos erros em sua administração, mas a nomeação do sr. Cardoso de Mello para chefe de policia, é erro de palmatoria.

Não sabemos como os dois delegados de policia, dois homens serios, podem sujeitar-se ás ordens de um bacharel moderno, que nunca distinguu se, nem pelos estudos, nem pela intelligencia e que apenas tem galgado posições como todo o mundo sabe.

Outr'ora, mesmo o partido conservador procurava magistrados velhos, que se distinguiam pela seriedade e pelo respeito que mereciam dos outros cidadãos para exercerem o cargo de chefe de policia de nossa provincia.

Hoje porém, parece que o partido em decadencia leva tudo pela brincadeira e por isso poem se um rapazola para dirigir os destinos da nossa policia.

Não é de balde que o Chico Fernando, celeberrimo delegado de Ytú, vae amarrar cidadãos em Capivary.

Este facto é a prova mais evidente de que os delegados do interior já sabem que está á testa da policia um *criança* incapaz de qualquer acto serio.

Os jornaes, ou estão na expectativa, ou recciam fazer opposição, pois outro não pôde ser o seu procedimento, com esse silencio diante de tantas desordens que ultimamente se têm dado.

O proprio sr. Cardoso de Mello, deve ser o primeiro a pedir a sua demissão, porque estamos certos que será incapaz de arcar com outros successos mais importantes que por ventura se derem.

## Segunda Bosta

No dia 3o de Abril, perto de duzentos estudantes foram com grande alarde pela rua de S. Bento afóra até o estabelecimento denominado *Bon Marché*.

Alguns mais exaltados armaram-se de pedras, para o que desse e viesse.—O sr. Cardozo de Mello, que, em longo e estirado artigo elogia-se no *Diario Mercantil*, não era estranho a esse facto porque tem dous irmãos na academia; correndo como qualquer engraxate, compareceu ao logar, para obrigar o pobre negociante a assignar uma satisfação, que lhe foi apresentada.

Os estudantes não satisfeitos gritavam, viva o corpo academico e morra a policia.

A policia do sr. Cardozo de Mello, fez um papel tristissimo — humilhando-se perante uma porção de meninos.

É a 2ª Bosta que sommando-se com a primeira, fazem duas bostas.

Tome nota o conselheiro Prado.

## O Sr. Chico Fernando, de Itú

Acaba o sr. Chico Fernando, delegado de policia de Itú, de praticar um acto tão revoltante, á luz do dia e em presença de tantas autoridades, que até fallecem-nos os meios de relatar, pois esse facto prova o atraso da nossa civilização e que estamos em um paiz em que o homem que dispõe de alguns bens de fortuna tem o direito de praticar actos ainda os mais revoltantes.

Duas leguas distante de S. João de Capivary reside José Eugenio do Patrocínio, lavrador, homem já velho, muito trabalhador e carregado de filhos.

Entendeo o sr. Chico Fernando, delegado de policia de Itú, que soffre da mania de ferocidade e que sempre foi conhecido como um homem violento, máo, ao ponto de conservar por sete annos, um preto de nome Hilario, carregado de ferros e dormindo no tronco por todo esse espaço de tempo, que fóra o sr. José Eugenio do Patrocínio quem ha tempo aconselhára aos seus escravos que abandonassem o seu sitio.

O Chico de Barros que apesar de estar proximo a dar contas ao Creador, dos males que tem feito a humanidade, acompanhado de oito ex-escravos seus, capitaneados por Antonio Monteiro, seu administrador, invadem a casa do sr. José Eugenio, amarram-n'o e sem atender aos rogos da mulher e dos filhos da victima, cobrem n'o de insultos e pancadas e o conduzem como estava em sua casa, descalço, em mangas de camisa para a cadeia de S. João de Capivary, onde, com pasmo de toda a população, foi recolhido esse pobre cidadão sem crime algum, victima unicamente da prepotencia de um velho doudo, que se estivesse em um paiz em que houvesse espirito publico, devia immediatamente ser linchado, para exemplo da humanidade.

Note-se que tendo autoridades em Capivary, que deviam immediatamente não só soltar o cidadão José Eugenio, victima de tamanha violencia, en-

carcerar esse velho estonteado e todos os seus capangas, para vergonha da magistratura, para vergonha da advocacia, não encontrou o cidadão José Eugenio a justiça immediata que lhe devia ser feita.

Requerido *habeas-corpus*, este foi demorado por 24 horas e ainda o velho estonteado achou quem lhe fizesse uma petição para obrigar José Eugenio do Patrocínio a assignar termo de bem viver, não encontrando este, um advogado, um rabula, um canalha que tomasse a sua defeza, mesmo pagando elle.

Eis ahi o typo das autoridades feitas pelo conde de Parnahyba de vergonhosa memoria.

Um delegado de policia de Itú ir a S. João de Capivary, termo diverso, entrar pela casa de um cidadão, fazer toda a sorte de violencias, allegando que tinha parentes ricos e poderosos, não só naquella localidade, como em Piracicaba, sem contudo soffrer a minima punição por tamanho crime.

O que se espera de um logar de uma provincia onde se põe á testa da policia um homem sem criterio, uma nullidade sem prestigio, que o unico merecimento que tem, é curvar-se ao ponto de ficar corcunda?

Que providencias dará para tamanho desacato o dr. Mello Bosta?

Ficará ainda como delegado de policia, para continuar a fazer outras e outras violencias, esse velho estonteado, caduco, cuja chronica dava para formar um volume in folium?

Voltaremos ao assumpto até que José Eugenio do Patrocínio, tenh' a reparação das violencias de que foi victima.

## O Conselheiro Ferreira Vianna e seus Avisos

Acaba s. exc. o sr. conselheiro Ferreira Vianna de expedir avisos mostrando a fórma pela qual devem proceder as autoridades superiores, para reprimir os abusos constantes de prisões illegaes e outras violencias que praticam essas autoridades subalternas em todo o Imperio do Brasil e com especialidade nesta provincia, onde parece, que de proposito, nomeam-se os cidadãos mais violentos para os cargos policiaes.

Não ha dia em que os jornaes desta capital não registem casos de violencias exercidas já por autoridades do interior, já pelos subdelegados desta capital, clamando todos elles no deserto.

Outr'ora dava-se co no prova de bom comportamento o facto de não ser o cidadão preso em sua vida.

Hoje, porém, as cousas mudaram e por qualquer questuncula por mais insignificante que seja, é qualquer cidadão conduzido á estação de urbanos, metido no xadrez para ser interrogado por qualquer vagabundo que, cançado de vadear, enverga uma farda de urbano.

Não ha mais segurança individual, e, tanto é verdade isso, que o proprio ministro da justiça expedio esse aviso que duvidamos que produza o desejado effeito nesta provincia.

Na casa da Correição existe uma porção de homens presos por infracção de termos de bem viver que são arranjados nas estações de urbanos, onde as autoridades policiaes obrigam dous ou tres urbanos a jurarem aquillo que não sabem e nunca viram.

Todos ha de estar lembrados ainda da celeberrima comedia com o titulo de termo de bem viver com que o bandalho do Ferreira Lima queria perseguir um pobre rapazinho, além de tudo orphão, pelo simples facto de ir a mandado posso socorrer escravos que de Campinas tinham vindo em procura da liberdade.

Podíamos revelar alguns segredos da policia e da fórma por que faziam-se essas bandalheiras, mas como o partido liberal trata de organizar-se e de crear uma folha para fazer opposição ao governo, ella que se incumba de mostrar ao povo qual a fórma por que o partido conservador dirige a policia nesta provincia e em todo o Imperio.

## A que estado está reduzida a policia.

Segunda feira á noite, estava o honrado cidadão Antonio Fernandes Guerra, homem doentio e muito conhecido nesta capital, parado no largo de S. Bento.

Minutos depois apparece o guarda urbano numero 162 e foi empurrando, esbofeteadando esse pobre cidadão por que, dizia o urbano, era prohibido estar parado no largo.

O infeliz cidadão não podendo defender-se pelo seu estado de enfermidade e protestando contra tal acto de selvageria, vem outro urbano e da-lhe uns pescões, que senão fosse um sargento ter assistido e prendido o tal urbano, havia de dizer-se que era completamente falso.

O urbano numero 162 fugiu para não ser preso.

Perguntamos agora o que fará o dr. Mello Bosta, de quem o conselheiro Prado f-z questão para que aceitasse um cargo para o qual não tinha habilitações?

Estamos em tempo de carnaval e se não houver uma reacção por parte do povo, d'qui a dias nesta capital, temos de presenciar o espectáculo que presenciou o povo de Capivary, feito pelo celeberrimo caduco Chico Fernando.

## Jacutinga

Com praser publicamos a seguinte carta, para assim ficar desfeita a má informação que alguém de má fé enviou-nos de Santo Antonio de Jacutinga.

«Jacutinga, 9 de Abril de 1888.—Illm. sr. dr. Antonio Bento de Souza e Castro.—S. Paulo.—Prezadissimo amigo e sr.—De viagem ha quinze dias, só hontem me foi dado ler em dois numeros d' *A Redempção* o meu nome figurando na sua «Chronica de annos», primeiro, por ter libertado uma escravidada sob condição de serviços por sete annos, e segundo, por metter de quando em vez o bacalhau em minha liberta de nome Joaquina.

Sendo como sou eu por demais conhecido neste canto da provincia e mesmo nessa capital onde ha muito tempo externado sem rezervas minhas ideias ultra-abolicionistas, escusava-me perfeitamente de aventar razões em minha defeza si o mesmo, digo si o dever de apostolo da liberdade não me impuzesse a obrigação de lhe abrir os olhos pondo-o de prevenção com o seu informante d'aqui que supponho não passar de algum miseravel tratante a soldo dos escravocratas.

Assim sendo, levo a sua presença a certidão da carta de liberdade que em Março de 1887 passei á escravidada Thereza, unica que cheguei a possuir e isto mesmo por tel-a trazido minha mulher quando nos casamos, pois que a mão que escreve estas linhas faltaria a firmeza precisa para assignar escriptura de compra ou venda de um seu semelhante.

Quanto ao bacalhau com que costume castiga-la—segundo informa-lhe o seu mão cão—é genero que só conhece ella d'aquelle que nos vem dos bancos da Terra Nova e isto mesmo em alguma sexta-feira, porque nos mais dias passa tão bem ou (quem sabe?) talvez melhor do que esse rafeiro que agarrou-se me aos calcanhares.

Essa mulher ainda se acha em nossa casa; vence o ordenado de dez mil réis mensaes de Janeiro para cá (como posso provar com o testemunho de pessoas insuspeitas); tem já um bom peculio em meu poder e as portas francamente abertas para sahir, quando lhe approuver ou quando achar quem lhe trate ou pague melhor; desafio, portanto, o seu informante ou qualquer outro a vir tiral-a, ainda que para este fim aproveite occasiões como a que se offereceu ha pouco mais de um mez, que fazendo ella um desafio a minha filha, eu dei-lhe uns tapas, declarando-lhe então que a castigara, como castigaria qualquer branco que me faltasse ao respeito e como castigarei o seu informante, se tiver elle o calor de assumir a paternidade do epitheto—*Patifão*—com que me mimoseou o seu jornal.

Com a publicação destas linhas e da inclusa certidão em sua integra fará v. s. um acto de justiça, reservando-me o pseudonymo de que me servi no «Uma Pagina da Historia do Brasil—Anno de 1870» e guardando para o seu informante o adjectivo *Patifão* e mais um succulento pontapé para lhe ser applicado, quando por ahi apparecer de cauda entre pernas.

Sou com toda a estima e consideração—de v. s.—amigo e admirador—PEDRO IVO DE ALMEIDA.»

Os jornaes de S. Paulo e a questão do «Bon-Marché»

Julgavamos que os jornaes da capital censurassem a falta de providencias dadas pela policia na questão escandalosa e impropria desta capital, em que um grupo de estudantes foi á uma hora da tarde, cercar uma casa com-

mercial e exigir satisfação, não sabemos do que, mas os jornaes limitaram-se a passar por alto sobre os factos, unicamente para não dizer que a policia foi de uma ineptia monumental.

Não incluíamos os estudantes, porque são todos jovens, sem experiencia da vida e fazem estas cousas sem a minima reflexão.

Para prevenir os incidentes desagrangeis que poderiam re ultar desses factos, é que a provincia despende enorme quantia em sustentar um corpo de urbanos e outro de permanentes e sustenta tambem o governo geral um chefe de policia, que deve ser a garantia dos cidadãos.

Todos sabem que os estudantes, devido á sua pouca idade, não fazem planos ás occultas.

Elles já apregoavam o que tinham de fazer e até já haviam pelas esquinas, como disse um dos jornaes, convites para essa reunião.

Se os proprietarios do *Bon-Marché* não fossem prudentes, não se teria dado ali desordens e talvez mortes?

Dizem os espectadores que, depois de finda a folia, appareceu o dr. Bosta, todo palido, sem saber as providencias que devia dar.

Que providencia queria dar essa nullidade, quando tudo já estava sanado?

## «A Provincia de S. Paulo»

Vae passar por nova phase aquelle jornal, que viveu em uma completa mexida de entra um, sae outro, ficando sempre o dr. Rangel Pestana para dirigir-os.

Para a propaganda republicana não presta a *Provincia*.

Uma folha de propaganda deve ser barata e escripta em linguagem que todos comprehendam.

A *Provincia* é jornal sustentado pelo commercio e não pela republica.

Se os republicanos querem mesmo propagar sua doutrinas, hoje que está resolvida a questão do elemento servil para a qual a republica em nada concorreb, acá em com a *Provincia* criem um jornal pequeno, barato, e talvez por essa fórma esse partido apodrecido em seu nascimento crie força e coragem.

## Recitada a 23 de Abril por occasião da festa da emancipação dos escravos do municipio de Itatiba.

*Homens livres eguaes todos nascemos,  
E' lei, dezer, instincto a liberdade;  
Não quer ferros quem busca a sociedade,  
Homens servir a homens não queremos.*

Dr. Feliciano de Castilho.

O' musa do Brazil tempera a lyra,  
Ergue a fronte gentil engrinalhada  
Na plaga brasileira!  
Os hymnos trôam no infinito espaço!  
Libertou-se Itatiba!—Viva, viva  
A liberal bandeira!

Por entre a côma dos vergis frondosos  
Saltitam passaros bem dizeando o dia  
Da festa nacional!  
Que o povo d' Itatiba egreio e forte  
Se agita agora e bem diz contente  
Este dia sem igual!

O sangue salpicado mais não hado  
Tingir as faces de porção d'escravos  
Dignos de melhor sorte!  
Os troncos, os suplicios aviltantes  
Deixaram de existir—que o povo grita  
Liberdade ou morte!

Dôres gemidos da mulher escrava  
Perburbar mais não hão de ser  
Da brasileira nação!  
Auri-verde pendão tremula ovante;  
—Está livre Itatiba para sempre  
Acabou-se a escravidão!

Partiu-se algemas!... não ha mais escravos!  
—O martyr d'outrora infeliz captivo  
Suspira de alegria,  
Não se houve maldições—praga bem justa,  
Que o povo em massa só bem diz agora  
A gloria deste dia!

Por entre um céu azul d'aureas estrellas  
Se desfalda o pendão verde amarello  
A bem da humanidade!  
—Na plaga aurifugente de Cabral  
Baqueou para sempre o escravismo  
E viva a liberdade!

O echo atroador d' mil bombardas  
Retrôa ao long' bem dizeando as festas  
Do solo brasileiro!  
Que o povo de Itatiba altivo brada:  
Quebrou-se os ferros do infeliz escravo  
Não ha mais captivo!

AMELIO BRAGA.

CORRESPONDENCIAS

Faxina

Sr. redactor.

Hontem, (22 do corrente) na sala da camara municipal, houve uma reunião afim de tratar-se da libertação desta cidade e de seu municipio, a qual foi muito concorrida, havendo ja n'aquella occazião, trez libertades, e ficando uma commissão encarregada para promover a libertação completa. Pois dentro da praça só existe cinco captivos, e espera-se que muito breve estará livre este municipio, porque os pais, filhos, netos, bis-netos e tataranetos da patria estão trabalhando, para ver-se alcançado essa gloria antes que o governo lhes tire!

(Do correspondente.)

Rebouças

Sr. Redactor.

Domingos da Rocha Meira genro de d. Anna Thereza e cunhado de Moysés de Barros e mais irmãos, todos ajoitados formam um bando de escravocratas, conhecidos e afamados!

No conversar Dominginhos Moira (como é conhecido) diz ser abolicionista, propende e vota sempre pelo lado abolicionista; apesar disto vejamos quanto elle é escravocrata:

Promettendo a mezas pagar um salario de 10\$000 mensal a cada escravo, com isto vive enganando os pobres pretos, para que estes não retirem-se da fazenda.

Os negros cançados de esperarem o pagamento, reuniram-se um dia e pediram os seus vencimentos, o Dominginho disse lhes que não tinha dinheiro, foram pedir a d. Anna Thereza esta tambem disse o mesmo, e elles ficaram como sempre sem dinheiro. Em parenthesis digo que os escravizados continuam trabalhar no mesmo regimen de captivo, pensando sómente nesse pequeno salario, que não passa de simples promessa.

Como ia dizendo, os pretos vendo que não havia dinheiro, sahiu um deles por nome Paulino dizendo que ia no negociante fazer uma compra, isto com o seu dinheiro; isto bastou para a chelera no Dominginho que mandou ordem para que voltasse já.

Paulino respondeu que não voltava. Os taes escravocratas teem um escravo estúpido que sem interesse presta-se a pegar e surrar seus companheiros. Este chama-se João Cabinda, por ordenança de Dominginho alcançou e trouxe Paulino.

Chegando Paulino em casa o abolicionista Dominginho da-lhe uns socos nos queixos que fez derramar sangue e pega no reiho e passa uma sova boa. O paciente acabado de soffrer os castigos fugiu e foi ter com Balthazar e Camargo offerecendo seus serviços Balthazar aceitou; indo escrever um bilhete perguntando se podia justar, teve a resposta que não podia justar, porque o negro é captivo por lei!

Neste tempo chegou da Limeira o escravo Moysés de Barros, e ordenou a Cabinda que fosse buscar Paulino e trouxesse nem que fosses amarrado!!! Cabinda buão, que é, conseguiu trazel-o sem precisar amarrar.

Com esta honra e gloria deste século, os eminentes republicanos e o denodado abolicionista (da quella moda) Dominginho, ficaram saptisfeitissimos por esta vil e repugnante victoria!!

Mas felizmente no outro dia, procuraram o negro, com certeza para ir ao cego puchar o guatambú, elle já estava leguas longe. Até hoje não sabem noticias.

Muito bem, astimei que não fo-brinquedo!

Do Correspondente.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos em Atibaia, Claudino Alves, por ter castigado o liberto Francisco e por ter com gancho no pescoço o preto por nome Salvador, vivendo entretanto dos serviços de libertos pretos.

Faz annos no Bairro de S. Francisco (S. Sebastião), João Francisco Barboza, vulgo Café, Nicoláu, Vergueiro, que vendau o seu mulato Benedicto, vulgo Cambito, sendo metade desse escravo pertencente á S. Benedicto.

Tambem faz annos no mesmo Bairro de S. Francisco, Antonio da Silva Velho, conhecido por valentão, e brigou com imagens lançando-as no fogo e por per-

seguir com capitães do matto, a preta Cesarina, escrava do convento de Nossa Senhora do Amparo.

Faz annos no mesmo Bairro de S. Francisco, João Vicente de Escobar, por não querer libertar seu escravo Alfredo, que sustenta-se com milho cozido.

Faz annos ainda o Velho valentão, por não querer libertar os escravos e nem dar partilha aos filhos das primeiras nupcias.

Continúa a fazer annos até segunda, ordem no mesmo Bairro, o profôr Escobar, secontinua a dizer — a culpa de todo o movimento abolicionista parte d'A Redempção.

Faz annos em Jundiahy, Antonio Raymundo por andar fazendo caçadas para pegar o preto Jacintho.

Faz annos no mesmo logar o celeberrimo Mendú dentadura, Joaquim de Paula, porque prometeu ir á Santos, induzir Jacintho para voltar para Jundiahy, offerecendo-lhe 50\$000 por mez, para enganal-o.

Faz annos o Juca Cavalheiro, que ainda se presta a ser capitão do matto, como camarada.

Faz annos, os caifazes de Santos ou de qualquer logar se consintirem que Jacintho volte para o poder de Antonio Raymundo em Jundiahy.

Faz annos em S. Carlos, Domingos Cardozo, por ter mandado seos filhos buscar em casa de Antonio Joaquim Alves, a preta Maria Romana, que para lá tinha ido em companhia de outros pretos que já são considerados libertos.

Faz annos no mesmo logar, a familia Cardozo de Toledo, por ainda ter escravos e por esse motivo não se poder declarar livre o municipio.

Faz annos no mesmo logar, o Chico Pedro, republicano por interesse particular, que afinal deixou a teta do Bento Carlos.

Faz annos no mesmo logar, A. Cinat, por ter mandado espancar uma escravidada que do Ribeirão Bonito, vinha para levar uma sua filha.

Faz annos em Guaratinguetá, o padre Malagrida em quanto for sabugar em casa do delegado e dizer — vou a S. Paulo dar os parabens a seu mano por ter passado um logro nos homens com a não sanção da lei.

Faz annos no mesmo logar, o subdelegado arroz doce, em quanto diser que hade metter os abolicionistas na enxovia.

Faz annos no mesmo logar, o escravocrata tenente coronel Quice em quanto não der gordura para os seus escravos.

Faz annos no mesmo logar, o churrasco caipora Chico da Costa Mizeria capitão do matto, que em pleno dia pegou, amarrôu, e foi cascar de bacalhau o miserô escravo Francisco.

Em Campo Bello faz annos, d. Manoela Ferreira, espiritista, por maltratar seus escravos, quebrando os dentes da escrava Maria.

Faz annos no mesmo logar, d. Maria Ferreira, por consentir que a hypcrita sua filha Manoela, castigue seus escravos.

Faz annos em Queluz, o capitão Norberto Francisco de Oliveira, por consentir que sua mulher maltrate a escravidada Benedicta.

Faz annos no mesmo logar, d. Anna Joaquina de Gusmão, por não dar liberdade a sua velha escrava Innocenc'a.

Em S. João da Boa-Vista faz annos, o dr. Gabriel Pio da Silva e seu genro Joaquim Augusto servindo os dous de capitães do matto indo a chacara do sr. Torquato Carlos Nogueira perseguir a infeliz escravidada de Joaquim Augusto.

Faz annos no mesmo logar, o mesmo fazendeiro por ser sem vergonha carrasco de um infeliz negro com ciumes de uma mulatinha.

Faz annos na Limeira, João Barboza dos Santos, que apesar de estar livre o municipio, não solta os pobres pretos, e ter ficado com 150\$000 do negro Manoel e com a mulher e filhos.

Faz annos em Indaiatuba, Ignacio de Paula Balão ou Botão, por ter 4 negrinhos em sua casa e outros tantos capangas para vigial-os.

Faz annos no mesmo logar, o Estansláu Birimbó por ter 8 capangas vagabundos surrando os miserô escravos.

Faz annos no mesmo logar, o José Tebas, por maltratar duas mulatas que tem.

Em Sant'Anna dos Poços escreveram-nos mandando fazer annos em S. José dos Barreiros o capitão do matto Francisco Alves de Magalhães por ter ido buscar sete escravos que, perseguidos por um feitor barbaro, fugiram da fazenda.

Faz annos no mesmo logar o commandador Zebedeo Antonio Ayrosa, por conservar pretos em captivo.

No mesmo logar fazem annos, Manoel Teixeira Quatorze, Manoel, feitor do ferreiro e Bernardo pardo, por faquearem um preto embriagado que estava batendo no portão da fazenda Pau d'Alho.

Faz annos no mesmo logar, José Rangel, commandante do destacamento e seus subalternos José Molle e Antonio da Pedra, por terem ido guardar a fazenda do commandador Zebedeo, sem para isso terem ordem do delegado da policia.

Faz annos e continua a fazer o valentão do capitão do matto Emiliano Baptista Soares, por ter o atrevimento de ameaçar Manoel Jorge negociante no lo-

gar, dizendo que cortaria á chicóte todo aquele que seduzisse seos escravos.

Faz annos no mesmo logar o tenente D.ogo Batista por ser sabugo dos fazendeiros escravocratas.

Faz annos na Penha os seguintes capitães do matto: Manoel Cyrino de Paiva e seu irmão Francisco de Paiva.

Tambem faz annos no mesmo logar, o suppleto do juiz municipal por prender orphams de maior idade.

Faz annos em Ytú, o celeberrimo caducodelegado de policia Chi o Fernando, porter recrutado genuos para serviço da armada, exercendo assim o seu genio irascivel e turbulento até que o diabo o carregue para o inferno.

Faz annos em S. João de Capivary, o celeberrimo subdelegado de policia que em vez de prender o caduco Chico Fernando de Barros pelas violencias que fez ao Patrocinio, conservou este preso e aquelle solto.

Faz annos em Piracicaba, o delegado turbulento Paulo Eduardo, até que os caiphazes lhe mostrem o caminho da roca.

Faz annos o capitão Paula Xavier, tenente coronel dos indios da Consolação, até que deixe de fazer assignar termo de bem viver para ganhar dinheiro, e explorar a infeliz Colonia Italiana.

No Bebedouro, municipio de Brotas, faz annos o Cherubim de Campos, que vivendo com uma mulata, não trata de libertal-a.

Em Mogy das Cruzes faz annos, Candido Mariano Franco, que sendo de raça escrava, exerce o officio de capitão do matto.

No mesmo logar fazem annos o dr. Almeida por ter ainda captivos em seu poder e Francisco Mariano Franco por ficar furioso de fazer annos a primeira vez.

Jesuino Ferreira, do mesmo logar, faz annos, por ainda não ter dado liberdade aos seus escravos.

Faz annos na Limeira, Vicente José de Campos, republicano sem ideias, escravocrata por principios.

Faz annos em S. José dos Campos, o Funga Funga.

Faz annos na Penha de Rio do Peixe, Pedro da Rocha Campos e seu genro Antonio Papagaio aferventado, o sogro atrelado com a lingua do genro e o genro atrelado com a barba do sogro até que sigam o exemplo de seus visinhos deixando de castigar os seus escravos.

No mesmo logar faz annos todos os sabbados ao meio dia em ponto, aquele que por viuganças pessoas abusou da boa fé do dr. Antonio Bento, mandando fazer annos pessoas que não possuem escravos, e nunca envolveram-se em questão do assassinato do inditoso Joaquim Firmino.

Faz annos em Botucatu, os seguintes typos: José Victorino, Joaquim Victorino, Francisco Victorino e Antonio Villas Boas e a negra (sua inseparavel) por terem levado os escravos da Penha do Rio do Peixa para Botucatu com promessa de liberdade; mas chegando em Botucatu, a liberdade foi bacalhau, palmtoria e tronco.

SECÇÃO PARTICULAR

Irmandade de Santa Ephigenia e Santo Elessbão

III

O honrado escrivão do juizo de capellas mandou pedir ao procurador os nomes dos irmãos que compõem a mesa administrativa, afim de initial-os do despacho proferido pelo meritissimo dr. juiz de capellas, no requerimento em que o vigario encomendado pede a entrega das chaves dos repartimentos de que a Irmandade está de posse e que é do theor seguinte:

«Attendendo a que nos expressos termos dos avisos de 5 de Maio de 1882, 29 de Novembro de 1883 e 12 de Fevereiro de 1886 é inteiramente inutil verificar se o templo que serve de matriz da parochia de Santa Ephigenia foi ou não construido por esforços ou mesmo por exclusiva contribuição da Irmandade constituida sob a mesma invocação e da qual se queixa o revd. vigario em a petição de fls. 2 que tomo como representação para seus devidos effeitos, mando que seja intimada a mesa da Irmandade referida para fazer entrega ao revd. vigario de todas as chaves por este reclamadas.

Decidindo assim este juizo o INCIDENTE, sem maior indagação ou discussão, tem ao mesmo tempo mostrado a falta de fundamento com que o procurador ouvido lembra a necessidade de ser ouvida a mesa administrativa, porquanto, tanto como esta, bem podia aquelle informar administrativamente sobre o facto, o qual uma vez confessado, precisava de prompto remedio para se evitar a continuação do conflicto levantado.»

O governo das Irmandades é collectivo, não podendo o procurador responder isoladamente por actos que affectam a responsabilidade de toda a administração, accrescendo que o compromisso reserva para a mesa o direito de constituir mandatario para negocios judiciaes, ou em outras repartições. Moraes Carvalho —Praxe Forense § 119.

Já tive occasião de transcrever trechos do parecer do conselho de Estado, em que se fundou o governo para expedir o aviso de 15 de Janeiro de 1867, determinando que o presidente da provincia não sancionasse um projecto de lei em que a assembléa provincial de Pernambuco revogava alguns artigos do compromisso da veneravel ordem terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, porque taes reformas são da iniciativa dessas corporações, devendo preceder proposta sua.

O compromisso da irmandade de Santa Ephigenia reconhece e declara ser a egreja de sua propriedade e ao mesmo tempo Matriz e regulando as suas relações com o parochio, determina no artigo 12, que todas as chaves da fabrica da Irmandade estejam a cargo do sacristão.

Se nem as assembléas provinciaes podem, legislando, revogar ou alterar compromissos, terá o poder executivo competencia para isso?

Cumpre portanto applicar as regras da hermeneutica na interpretação dos avisos, para salvar a coherencia do poder publico.

Respeito e considero muito o magistrado a cujo despacho me refiro, mas não posso deixar de appellar para a opinião publica, porque a jactancia clerical não se contenta com o proseguimento judicial; procura crear um sequito illudido e mystificado em sua boa fé.

S. exc. o sr. dr. juiz de capellas, quando deferiu o requerimento pedindo até comminação de penas, em caso de recusa de entrega das chaves, não teve presente o compromisso, e por isso não attendeu á organisação especial que ahi se dá á Irmandade, attento o ser a egreja tambem matriz.

A mesa ajuda não foi intimada; mas, como seu procurador judicial, desde já declaro que o despacho do meritissimo dr. juiz de capellas ainda não passou em julgado e vou intentar a acção cabivel para obter a sua reconsideração e reforma.

E principio corrente de processo que toda a replica opposta a um despacho suspenda a sua execução, enquanto não é a mesma deferida ou indeferida.

Na especie, a que vou oppôr, pede a citação do illustrado sr. dr. promotor de capellas e do revd. vigario encomendado, afim de verem jurar testemunhas, sobre os factos com que pretendo provar que a Irmandade exerceu sempre os seus direitos como possuidora dos salões que o ministro de Christo lhe quer tomar.

Lamento que tendo sido o exm. revdm. sr. D. Lino Deodato R. Rodrigues de Carvalho o primeiro bispo que protestou contra o regulamento que marcou o prazo para a conversão dos bens das ordens religiosas, determinada por lei, e de que o Estado é o herdeiro, tivesse de ver um professor do Seminario Episcopal requerer, como vigario encomendado, não só o despejo mais summario de que tenho noticia, mas uma verdadeira desapropriação sem reclamos, nem demoras.

A Irmandade, portanto, não levantou conflicto.

Para os sectarios da separação da egreja e do Estado não devem passar desapercibidos estes e outros factos sobre que hei de representar ao governo e a membros do corpo legislativo.

Já estava composto o artigo que hoje publica a Redempção, quando tive noticia de que aqui relato.

Finalmente peço attenção para a integra do officio em que o ex-vigario revd. Joaquim Augusto Vieira de Araujo respondeu a uma requisição do juizo de capellas:

«Tenho a informar que taes obras são de absoluta necessidade, para que a Irmandade exerça suas funções com decencia, pois o estado em que se acha a dita sacristia bem como a sala contigua á mesma está indecente. Seria tambem de muita necessidade para segurança da egreja, que as tribunas e pulpito fossem assaolhados, pois estando sem vigamento e as paredes soltas, se não ameaçam ruina já, podem com o tempo vir a ameaçar. Todas estas obras julgo indispensaveis, attendendo ao estado em que se acha a egreja da lado pertencente á Irmandade.»

Este officio tem a data de 20 de Novembro de 1879.

E' evidente portanto, que, cassado o direito de visita ao exmo. bispo, o vigario encomendado não se contenta com a sua sacristia do lado da rua de Santa Ephigenia, e quer tomar a da Irmandade, que é do lado da rua da Conceição.

S. Paulo, 28 de Abril de 1888.

O advogado,

JOSÉ FERNANDES COELHO.

(Extr. do Diario Mercantil de 29 de Abril.)

Do sr. dr. José Fernandes Coelho, recebemos um artigo que por falta de espaço deixamos de publicar; o referido artigo sahirá no proximo numero.

O vigario de Santa Ephigenia aos seus parochianos

Já respondi no Diario Mercantil, de domingo, ao artigo do professor de seminario episcopal e vigario encomendado, candidato a collado em concurso de um só padre, de conformidade com o plano geral, que foi seguido, de só serem candidatos tambem nas outras egrejas que foram a concurso os padres que lá estavam encomendados.

Como advogado, interpreto doutrinal das leis, dei parecer aos meus clientes, que, depois que tiverem recebido a intimação judicial, baseados no compromisso, que é lei, não entreguem as chaves; aguardando qualquer violencia que pratique o vigario, para contra elle requerer-se ás justicas ordinarias, dando-se queixa á auctoridade espiritual por haver usurpado attribuições do bispo e vigario geral, a quem estão subordinadas as irmandades.

Si o competente para suspendel-as é o bispo, só elle pôde exigir compromissos e solver conflictos.

O vigario não tem competencia para qualificar de temporaes, espirituaes ou mixtas questões em que é parte e não pôde ser juiz.

O juiz dos conflictos entre parochos e irmandades é o bispo e o seu vigario geral, que com elle forma uma só pessoa moral.

Si o exm. bispo tivesse expedido uma portaria á irmandade, esta teria respondido pedindo visita, e si do seu mandamento se desse usurpação de jurisdicção temporal, em acto de visita, nos termos do art. 4º do decreto n. 1911, de 28 de Março de 1857, cabria o recurso á corôa, nos termos do art. 1º, § 1º.

O revd. vigario encomendado é parte illegitima para dirigir-se ao juizo de capellas queixando-se de que a mesa desattendeu a seus pedidos.

Os avisos que invocou não o favorecem, porque o governo, respondendo a representações e resolvendo consultas, baseou-se nos compromissos.

No proximo numero da Redempção sei mais longo.

S. Paulo, 30 de Abril de 1888.

O advogado, JOSÉ FERNANDES COELHO.

(Extrahido da Gazeta do Povo de 30 de Abril.)

S. Roque

E' ainda a gratidão caro redactor que me traz a occupar um pequeno espaço das columnas do vosso conceituado jornal.

Seria uma falta indisciplpavel deixar eu de dar um publico testemunho de reconhecimento ao bom povo desta cidade pela brilhante e espontanea manifestação a mim feita hontem, tendo por motivo ao meu trigessimo anniversario natalicio.

Foi mais uma prova de estima, que deu este bondoso povo.

Não posso deixar de individualisar os nomes de meus distinctos collegas e amigos Julio Cesar de Oliveira e Joaquim da Silveira Santos pelas animadoras, se bem que immeresidas, palavras que nessa occasião a mim dirigiram.

Tambem agradeço á distincta corporação musical desta cidade e ao seu digno director o sr. Joaquim Benedicto Pedroso.

A todos, os protestos da minha sincera gratidão.

São Roque, 20 de Abril de 88.

MANOEL VILLAÇA

ANNUNCIOS

Grande fabrica de fumos a vapor

RUA DO BRAZ, 26

França, Carvalho & Comp.

Com deposito de fumos, picado e desfiado, nacionaes e estrangeiros, palhas, papel pellica, chumbo etc. Cortase papel.

Vendas por atacado

Recebe-se fumos para picar e desfiar e garante-se a perfeicção do trabalho e bom acondicionamento.

Precisa-se

de uma criada de certa idade, branca ou de côr, que seja boa cozinheira e engommadeira, para serviço de um homem de 30 a 40 annos, solteiro, sóra de S. Paulo. Trata-se no Hotel d'Oeste, largo de S. Bento.

# A La Belle Jardinière

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPA PARA INVERNO

Sobretudos da casemira franceza, forrados de seda á la dernière mode, subretudos de panno piloto, castor e diagonal.

8\$000

Cavours, ponches, polainas impermeáveis. Punhos e collarinhos de celluloides, Anderson Abboti, fabricante em

Londres



18\$000

Uma caixa com seis camisas brancas, sem punho e sem collarinho, fazenda superior importada directamente da Europa.

Chales mantas, colletes de malha, cobertores para viagem, lenços de seda e de lã e muitos outros artigos proprios para o frio.

BENGALLAS E CHAPEOS DE SOL

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL  
A. LINO & COMP.

## Corte

Quem quizer fazer a côrte a qual quer boa pequena, vá primeiro preparar-se no importante **SALÃO RIO DE JANEIRO**, porque na verdade quando um pandego dalli sahe de barba bem feita, cabelo aparado no ultimo chic, etc., etc. hen! Não te digo nada, mas em lugar de fazer conquistas, está sujeito a ser raptado pelo bello sexo! (Lá isso é verdade). Aquelle patife além de ter 4 peritos officiaes para servir bem a grande e numerosa clientela, possui alli um enorme sortimento completo das mais finas perfumarias e dos melhores fabricantes da Europa.

E quanto a barateza, nem é bom fallar-se.

Olhem que é no

SALÃO RIO DE JANEIRO

2 B--LARGO DA SÉ--2 B

Casa especial de perfumarias, nini-ches, tranças, magdalenas, redinhas, pentes finos, escovas, bichas Hamburguezas, e de todas as tinturas para tingir cabelo de preto, castanho, louro, enfim o diabo que o carregue e mais para quem o cá passam.

## GRANDE DROGARIA CENTRAL

44--RUA DE S. BENTO--44

S. PAULO

E' o primeiro estabelecimento de drogas, productos chimicos e especialidades medicinaes, fundado na provincia de S. Paulo, e por isso offerece aos srs. consumidores artigos de primeira qualidade e por preços sem competencia.

Relações directas com as praças de Londres, Pariz, Hamburgo, etc.

### Vendas por atacado e a varejo

Além das drogas mais conhecidas do publico, a DROGARIA CENTRAL importa todas as novidades que a chimica tem inventado no interesse da humanidade. Eis algumas:

Absintina, Nitrito de amyla, Antypyrin, Apomorphina, Berberine, Hippurato de lithim, Cannabin, a Cocaina, Citrato de Cocaina, Sulphato de Cocaina, Chlorhydrato de Cocaina, Benzoato de Cocaina, Cotoin, Curare, Eserine, Evonymin, Helenin, Ichthyol, Iodol, Acido Oleico, Acido Osmico, Paraldehyde, Pyridine, Spartein, Sulphato de Spartein, Terpene, Urethano e Hydrochynone.

A DROGARIA CENTRAL detesta as imitações, e por isso não vende senão productos legitimos.

44--RUA DE S. BENTO--44

João C. Martins & Comp.

## DEPOSITO DE MADEIRA

MATERIAES PARA CONSTRUÇÃO

LARGO DO RIACHUELO, 19 E 16

**NUNES QUEDINHO & COMP.** participam a seus amigos e freguezes que têm um grande sortimento de vigamentos de peroba, soalhos aparelhados, de peroba, bem como todas as madeiras concenentes á construcção.

Pinhos de riga, em pranchas e taboas, cimento, ripas, cal, etc. Aprompta-se todo e qualquer trabalho que diz respeito á carpintaria.

Preços modicos

Largo do Riachuelo, 19 e 16

S. PAULO

## Ao publico

Antonio Rodrigues dos Santos Silva, muito conhecido se encarrega de cobranças nesta capital e quem precizar dos seus serviços poderá dirigir-se ao Largo da Sé n. 15.

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

## SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOAO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos á Carlos IX, bronzeados e pretos.  
Sapatos á Carlos Andréa, bronzeados e pretos.  
Sapatos polacos, de pellica.  
» de verniz.  
» R. Caion.  
» de pellica, com botões.

Sapatos de verniz, xadrez.  
» de verniz.  
» de cano de casimira.  
» de bezerro.  
Botinas a pontos.  
» de bezerro.  
» de cordovão.  
» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

## Grande leiteria

LEONIDAS MOREIRA & C.ª com municam ao publico desta capital que abrim uma importante LEITERIA onde se encontrará leite puro e de superior qualidade. No mesmo estabelecimento fabricam-se queijos italianos, aricote e requeijão especial.

Fornecemos para qualquer casa leite puro e recommendamos ao publico que o leite de nossa casa é muito superior e bem acondicionado.

As pessoas que desejarem tomar leite encontrarão desde ás 5 horas até ás 7 da manhã e de tarde das 5 até ás 6 horas. Fornecemos tambem leite a qualquer hora do dia até ás 9 horas da noite, com aviso antecedente.

## GRANDE LEITERIA

Rua Santa Rosa n. 2 e Gazometro (becco)

## Musica para bailes

Trata-se na aula de musica dos Re medios

PREÇO COMODO

## BANCO POPULAR DE S. PAULO

RUA DE S. BENTO, 24

Este banco desconta letras de 100\$ para cima até 10:000\$000.

Abre contas correntes com garantia de firmas, caução de acções de companhias e titulos de divida publica provincial geral, letras hypothecarias, e da camara, etc., etc.; tambem aceita hypothecas de predios e terrenos como garantias de creditos em conta corrente.

Faz egualmente operações de credito industrial, que offereçam garantia sufficiente.

Remette dinheiro para as praças commerciaes do imperio, e para o estrangeiro ao cambio do dia.

Compra e vende acções de companhias e quaesquer outros titulos que tiverem cotação, por conta propria e de terceiros, bem como incumbem-se, mediante commissão, de cobrar letras, receber dividendos e levantar qualquer dinheiro em repartições publicas.

Recebe dinheiro em conta corrente ás seguintes taxas:

De 10\$000 até 4:000\$000 . . . . . 5 % ao anno

De 4:000\$000 para cima . . . . . 4 % ao anno

Para letras a prazo, paga

Letras a 3 mezes, juros de . . . . . 5 % ao anno

Letras a 6 mezes, juros de . . . . . 6 % ao anno

Letras a 9 mezes, juros de . . . . . 7 % ao anno

Letras a 12 mezes, juros de . . . . . 8 % ao anno

Pelo Banco Popular de S. Paulo,

J. Oswald N. de Andrade,  
GERENTE